

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
BACHARELADO EM NUTRIÇÃO

MAIANA SANTANA SANTOS

**PRÁTICAS ALIMENTARES NOS TERREIROS DE CANDOMBLÉ DO
RECÔNCAVO DA BAHIA: MEMÓRIAS DA INFÂNCIA**

Santo Antônio de Jesus
2018

MAIANA SANTANA SANTOS

**PRÁTICAS ALIMENTARES NOS TERREIROS DE CANDOMBLÉ DO
RECÔNCAVO DA BAHIA: MEMÓRIAS DA INFÂNCIA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à banca do Colegiado do Curso de Nutrição, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito para obtenção do Grau de Bacharel em Nutrição.

Orientadora: Prof. Denize de Almeida Ribeiro.

Santo Antônio de Jesus
2018

MAIANA SANTANA SANTOS

**PRÁTICAS ALIMENTARES NOS TERREIROS DE CANDOMBLÉ DO
RECÔNCAVO DA BAHIA: MEMÓRIAS DA INFÂNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso, no formato de artigo científico, apresentado com requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Nutrição, pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Aprovado em _____ de _____ de 2018.

BANCA EXAMINADORA

Prof^o Dr^a Denize de Almeida Ribeiro
(ORIENTADORA-UFRB)

Prof^a Dr^o Micheli Dantas Soares
(MEMBRO INTERNO-UFRB)

Prof^o Sidney Araújo
(MEMBRO EXTERNO)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus e ao universo por ter proporcionado todas as oportunidades que vivenciei e as que ainda estão por vir.

Agradeço a minha querida orientadora Denize Ribeiro, por me orientar não só no trabalho de conclusão, mas em todo o período do curso, com palavras de conforto e ações que me fizeram acreditar que ainda existem professores que incentivam o conhecimento com leveza e criatividade. Enfim, obrigada pela confiança, respeito, liberdade, puxões de orelha e direcionamentos fundamentais para minha formação.

À minha família, de forma muito especial aos meus pais, por todo amor e dedicação, por serem meu ponto de equilíbrio no mundo, aqueles que são exemplo de força e superação, meus maiores patrocinadores deste e de todos os meus sonhos e aos meus amigos, por me ouvirem, me apoiarem em todas as minhas ações, por ajudarem a me posicionar, com bons conselhos e por me proporcionar momentos felizes. Amo todos vocês!

À PROP AE por me aceitar como bolsista, sendo suporte financeiro para a minha permanência na universidade com melhor qualidade de vida.

Às minhas grandes amigas e agora colegas de profissão, Yasmim Mascarenhas, Mônica Souza e Merian Cunha, pelas parcerias em trabalhos acadêmicos e estudos, que essa parceria se estenda por toda a vida.

À equipe de colaboradores da UAN da Pepsico de Feira de Santana e a equipe do NASF de Santo Antônio de Jesus, por ter me acolhido no estágio e enriquecer meus conhecimentos.

Agradeço ao grupo NEGRAS, por me acolher e retirar a venda de meus olhos para uma realidade desigual e cruel para os negros no Brasil, por me mostrar que o racismo existe, por me mostrar quem eu sou e onde eu posso chegar, por me empoderar acerca de temas sociais. Serei eternamente grata. Para vocês deixo o legado de apresentar esse mundo para tantos outros estudantes negros e negras que precisam se reconhecer nesse mundo acadêmico que é tão fechado, limitado e racista. E como dizia meus poetas pretos: “O céu será tua casa, voará com tuas asas, não se abalarás por pouco, amarás feito loucos. Será livre como nunca e sorrirá como sempre. Reinaremos por direito e que assim seja feito.”

RESUMO

As comunidades tradicionais de terreiro mantêm práticas e rituais de origens africanas preservadas no Brasil pela sacralização de seus costumes, de modo que as relações interpessoais produzidas possibilitam o acolhimento, trocas afetivas, construção de conhecimentos, prevenção de doenças e promoção da saúde, através de uma diversidade de práticas alimentares e terapêuticas. Nesse contexto, para as crianças, torna-se um ambiente de aprendizado, onde adquirem conhecimentos comendo, partilhando, festejando. Considerando a importância da troca de conhecimentos entre adultos e crianças nas comunidades tradicionais através de suas condutas religiosas, o objetivo da pesquisa foi realizar um levantamento das práticas alimentares, tais como a comida de santo, as oferendas e as quizilas¹, nas Comunidades Tradicionais do Recôncavo da Bahia e identificar os impactos disso na prática alimentar das crianças de tais comunidades. Foi realizado um levantamento entre alguns terreiros de candomblé do Recôncavo onde se percebeu que a família biológica e a de santo, representam uma referência fundamental na aprendizagem de comportamentos, principalmente do comportamento alimentar das crianças.

Palavras-chave: Alimentação; Crianças; Candomblé;

¹Gestos rituais específicos, em particular aquelas restrições chamadas de euó, ou mais popularmente de quizila, coisas que não se podem usar, comer, fazer ou nomear (Bassi, 2012).

ABSTRACT

The traditional communities of terreiros (meeting places) maintain practices and rituals of African origins preserved in Brazil by sacralization of their customs, so that as interpersonal relations produced allow the reception, affective exchanges, construction of knowledge, prevention of diseases and health promotion, through a diversity of food and therapeutic practices. In this context, for children, it becomes a learning environment, where they acquire knowledge by eating, sharing, celebrating. Considering the importance of the exchange of knowledge between adults and children in traditional communities through their religious practices, the objective of the research is to carry out a survey of the alimentary practices, such as a saint's food, offerings and quizilas [1], in the Traditional Communities Of the Recôncavo da Bahia and to identify the impacts on the alimentary practice of children in such communities. It was carried out a survey in some candomblé terreiros of the Recôncavo where it was realized the biological family and the santo's family represent a fundamental reference in the learning of behaviors, mainly the alimentary practice of the children.

Keyword: Feeding; Children; Candomblé;

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	1
2	METODOLOGIA.....	4
3	RESULTADOS E DISCURSSÕES.....	6
3.1	Práticas alimentares nas religiões	7
3.2	Proibições e tabus alimentares: as quizilas	8
3.3	Formação do hábito alimentar da criança.....	11
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
	REFERÊNCIAS	
	APÊNDICES	

ARTIGO: Práticas alimentares nos terreiros de candomblé do Recôncavo da Bahia: A alimentação das crianças

Food practices in the candomblé terreiros of the Recôncavo of Bahia: A Feeding of children

Maiana Santana Santos

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – Graduanda em Nutrição pelo Centro de Ciências da Saúde. Santo Antônio de Jesus, BA, Brasil.

E-mail: maianasantana21@hotmail.com

Denize Almeida Ribeiro

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Professora Doutora, no centro de Ciências da Saúde. Santo Antônio de Jesus, BA, Brasil.

E-mail: ialode@ufrb.edu.br

1 INTRODUÇÃO

As comunidades negras tradicionais na Bahia, os terreiros de candomblé, constituem espaços de preservação cultural, onde ocorrem manifestações religiosas de matriz africana, que acolhe a população negra em sua maioria. As práticas rituais desta religião promovem além do acolhimento a construção de conhecimento, trocas afetivas, promoção da saúde, prevenção de agravos e o fortalecimento de tradições, através das relações interpessoais produzidas no terreiro (Silva, 2007).

As comunidades de terreiro são consideradas comunidades tradicionais, devido a suas características culturais diferenciadas, ocupam um território de forma organizada e retiram deste, recursos necessários para sua sobrevivência, resistência e práticas culturais, garantindo assim a continuidade de suas futuras gerações. Essas comunidades se organizam através das famílias de santo (Brasil, 2007).

Identifica-se a família de santo pelos descendentes, que tem sua origem comprovada por documentos ou pela própria filiação ao terreiro. Todo filho-de-santo tem seu pai ou mãe-de-santo, portanto, um avô ou avó-de-santo e assim sucessivamente, dessa forma o parentesco religioso se configura com estrutura semelhante do parentesco familiar ocidental, não religioso

contemporâneo. Posto isso, fazer parte de uma família de candomblé significa ser criado em um ambiente de caráter familiar e religioso, que tem como base a hierarquia e respeito, sendo regido pelos poderes sobrenaturais dos orixás, direcionando o indivíduo a crença, obrigações com os santos, participação ativa, priorizando assim a ideia de ancestralidade e parentesco, mesmo que não seja com pessoas da mesma família biológica (Prandi, 1991; Lima, 2003).

No que se refere às crianças de uma determinada religião, segundo Amatuzzi (2000), o desenvolvimento religioso assemelha-se às fases do desenvolvimento pessoal, de forma gradual e lenta através de estímulos e associações, a fim de proporcionar o entendimento da criança sobre como funciona a religião. Dessa forma, para crianças na fase de até seis anos aproximadamente, a questão religiosa só existe dentro das relações familiares, pois a religião da família, nessa idade, passa ser internalizada pela criança, através de símbolos, atitudes e comportamentos.

Segundo Sgarioni (2002), nos terreiros da nação Ketu, por exemplo, quando nasce um novo membro da religião, é batizado no ritual ekomojade, que significa "dia de dar o nome". Porém nem todas as casas da Nação Ketu fazem esse ritual. Ao pai-de-santo cabe consultar o orixá da criança, e esta recebe um nome africano religioso e é banhada com óleos, mel e outros líquidos. Todos os membros do candomblé louvam o orixá, após a iniciação da criança. O fiel, depois que cresce, passa por um longo período de recolhimento e é submetido a ritos para purificação, sacrifícios, fixação do orixá e todos esses rituais envolvem alimentos específicos da religião. Somente depois dessa fase a pessoa é apresentada à comunidade, como renascida.

No candomblé o tempo de pertencimento e a vivência na comunidade, garantem intimidade e aproximação do adepto para com a religião, o que também engloba a feitura de alimentos preparativos para as obrigações, a matança dos animais, que fazem parte da religiosidade e são fundamentais na sua prática. Aprende-se observando os mais velhos, comendo, partilhando, festejando, dançando, tendo em vista que o candomblé possui uma prevalência do gesto e da imagem sobre a palavra (Motta, 2002).

As refeições estabelecem conexões entre os seres humanos e as divindades. Comer, em contrapartida, conecta os seres humanos com suas necessidades individuais, passageiras e

eventuais. Uma refeição pode envolver aspectos das relações interpessoais no contexto doméstico ou de situações altamente ritualizadas, cujos parceiros são as divindades ou santos (Casudo, 1954).

Às crianças sempre são oferecidas as comidas elaboradas no processo dos rituais. Mas, segundo Caputo (2012) ao entrevistar mãe Palmira, ela que afirma:

Dependendo da faixa etária é preciso, evidentemente, servir outro tipo de alimentação. Paulina de Sângói, por exemplo, quando recolheu tinha 2 anos, portanto, recolhida para o Òrisà, continuou tomando mamadeira. “Fazíamos mamadeira de Àkàsà para ela. Mas ela também tomava farinha láctea para manter o equilíbrio na alimentação, embora ache Àkàsà até mais forte”, diz Mãe Palmira. De acordo com a Ìyalòrisà, a dieta é mais rigorosa com o adulto, já as crianças comem desta, mas podem comer da comida “comum”, caso rejeitem a destina ao Òrisà. Mãe Palmira, contudo, garante que, em geral, as crianças adoram comida de santo (Caputo, 2012, p.71).

Considerando a importância da troca de conhecimentos entre adultos e crianças dentro das comunidades tradicionais, buscando manter viva a tradição e as práticas religiosas e alimentares, essa pesquisa tem como objetivo realizar um levantamento das práticas alimentares dos indivíduos nas comunidades tradicionais de candomblé do Recôncavo da Bahia, observando a alimentação na infância, buscando compreender como as práticas alimentares são passadas dos pais para os filhos.

A pesquisa se justifica pela relevada importância para a nutrição o conhecimento sobre as práticas alimentares dos sujeitos e repercussões na saúde e bem-estar, particularmente da população negra, uma vez que esta é a maioria no território do Recôncavo baiano e nos terreiros de candomblé deste estudo. Considero, como nutricionista que pretendo ser, que as práticas alimentares do meu povo devem ser de interesse da nutrição e busco através deste estudo contribuir para tal.

2 METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa² de caráter observacional e descritivo, desenvolvida a partir do projeto de pesquisa "Práticas alimentares e terapêuticas em comunidades tradicionais do Recôncavo da Bahia", projeto este que deriva da tese: Concepções e Estratégias de Segurança Alimentar e Nutricional entre os Terreiros de Candomblé de Novos Alagados-Ba, tal projeto teve parecer aprovado pelo comitê de ética em pesquisa N° 027-10/CEP-ISC-UFBA, em 27.05.2010 (Ribeiro, 2013).

O plano de trabalho teve como título "INFLUÊNCIAS DAS PRÁTICAS DE INICIAÇÃO RELIGIOSAS DO CANDOMBLÉ NO HÁBITO ALIMENTAR DAS CRIANÇAS".

Inicialmente foi realizado um mapeamento e levantamento das comunidades tradicionais (terreiros de candomblé) existentes nos municípios do Recôncavo. Através do livro, *Mapeamento dos espaços de Religiões de Matrizes Africanas do Recôncavo*, foi possível conhecer as dimensões e a presença significativa dos terreiros neste território (SEPROMI, 2012).

Quadro 1-Número de Terreiros de Candomblé do Recôncavo Pesquisados

Cidades do Recôncavo	Nº Total de Terreiros	Nº de Terreiros Pesquisados
Santo Amaro	60	1
Cachoeira	48	2
Cruz das Almas	35	3
Santo Antônio de Jesus	23	2
São Felix	22	1
TOTAL	188	9

Fonte: (SEPROMI, 2012)

² A pesquisa qualitativa é particularmente adequada para áreas, temas ou problemas que não são bem conhecidos ou sem respostas apropriadas. Uma vez que a pesquisa qualitativa simultaneamente coleta, analisa e reformula perguntas, ela é particularmente apropriada para novos tópicos e temas (KERR et al., 2013).

Foi realizado um levantamento da literatura, identificando nas bibliotecas virtuais: Scielo, Pubmed nos últimos dez anos, como também teses, dissertações e livros de autores, que escrevem sobre o tema, para identificar as brechas entre os temas que precisam ser aprofundados, de acordo com a análise realizada do que já se produziu a respeito no Brasil, como é descrito no quadro (Apêndice 1) o levantamento bibliográfico sobre o tema.

Ocorreram reuniões de orientação, com a finalidade de instrumentalizar os discentes sobre o funcionamento da pesquisa e as ações que foram desenvolvidas durante o andamento do trabalho.

Após o treinamento dos discentes, foi realizado um recorte selecionando as comunidades a serem estudadas, pela impossibilidade de pesquisar em todos os terreiros do Recôncavo no período do estudo. Cada discente do projeto ficou responsável pelo levantamento de dados nos terreiros, de acordo com seu município de moradia, entre eles, Cachoeira, São Félix, Cruz das Almas, Santo Amaro e Santo Antônio de Jesus, municípios localizados no estado da Bahia.

Para o presente estudo foram utilizados dados de 9 terreiros, os quais podem ser citados: Casa Paulo Dias Adorno, Oxalufã, Ologum Edé, Ilê Axé Omi Orumi Oxum, Lambaranguange de Nzambi, Ilê Axé Oju Oluaê, Ilê Axé Ewe Lafé, Inzo Guinzo Zunquê e Onzo Mukumbi.

Posteriormente, ocorreram visitas aos terreiros a fim de conhecermos a realidade de cada casa, criar vínculos com as comunidades e estabelecer parcerias.

Cada integrante do projeto se responsabilizou em realizar a pesquisa em uma das cidades citadas anteriormente. Os questionários (Apêndice 2) foram previamente estruturados e constituídos por perguntas que abarcassem os planos de ações referentes a temática escolhida por cada discente, para que pudéssemos construir no final, um banco de dados onde todos tivessem acesso.

As entrevistas referentes ao presente estudo ocorreram no período de dezembro 2016 a dezembro 2017, respectivamente. Os questionários foram respondidos por integrantes dos terreiros e por chefes espirituais (Babalorixás/Ialorixás) de cada casa. Realizamos ainda um registro audiovisual e fonográfico das entrevistas para posterior transcrição.

Tais entrevistas foram posteriormente analisadas com o objetivo de refletir sobre as questões desta pesquisa. Todos os entrevistados assinaram o Termo de consentimento livre esclarecido (Apêndice 3).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A comida de santo é presente no dia a dia dos adeptos da religião do candomblé, não somente em festas e ritos, mais também pode compor parte da alimentação cotidiana. Foi perceptível ao logo das entrevistas, como ocorre a transmissão de ensinamentos dentro do candomblé, seja na realização dos rituais ou na elaboração da alimentação, considerando que as condições econômicas da família, hábito alimentar do terreiro, da comunidade, dos pais e mães-de-santo, além da prática alimentar dos pais biológicos influenciam diretamente na formação do hábito alimentar da criança. Sendo assim, a religião pode orientar o comportamento alimentar, através de normas e princípios, que direcionam com quem se alimentar e quando se alimentar, entre seus adeptos.

Cardoso (2013) também afirmou que o núcleo familiar constitui o primeiro ambiente de disseminação do conhecimento, seja família biológica ou de santo, na infância a família representa dessa forma uma referência fundamental na aprendizagem de comportamentos, principalmente no comportamento alimentar. Sendo assim, é importante ofertar uma alimentação variada desde a infância para compensar os impactos das restrições alimentares exigidas pela quizila do santo, no caso do candomblé, substituindo assim, os alimentos referentes à quizila, por outro grupo de alimentos que contenha os mesmos nutrientes e ao mesmo tempo respeitando a restrição alimentar derivada de questões religiosas. Ao passo que a criança se desenvolve, ela obtém autonomia para decidir sobre sua alimentação e a tendência é que se criem novos hábitos, por isso é essencial a boa formação alimentar nos primeiros anos

de vida, educando-os assim para melhores escolhas e orientando quanto as preferências e restrições que a religião impõe.

Nesse sentido, conforme os dados das entrevistas foram sendo analisados, foi possível organizar os resultados agrupados para serem apresentados a partir da análise de três aspectos que se mostraram mais relevantes que seriam:

- a. Práticas alimentares nas religiões
- b. Proibições e tabus alimentares: as quizilas
- c. Formação do hábito alimentar da criança

3.1 Práticas alimentares nas religiões

Assim como no candomblé outras religiões possuem normas alimentares dentre elas, as que mais se destacam são: o judaísmo, hinduísmo, o adventismo e até mesmo o catolicismo, que coexistem no Brasil e que trazem consigo restrições alimentares bastante específicas. Na religião adventista, no ano de 1863, foi proposto um plano de 2 refeições para crianças segundo o livro “*Conselhos sobre o regime alimentar*” escrito por Estate (2007), escritora e uma das fundadoras da igreja adventista, que justifica que a boa alimentação na infância evita o surgimento de crianças débeis, pálidas, raquíticas e irritadiças, além de contribuir na regulação do apetite:

O costume de comer apenas duas vezes por dia, em geral, demonstra-se benéfico à saúde; todavia, sob certas circunstâncias, talvez algumas pessoas tenham necessidade de uma terceira refeição. Esta, porém, deve ser muito leve, e de comida de fácil digestão. Bolachas de sal, ou pão torrado e fruta, ou bebida de cereal, eis os alimentos mais próprios para a refeição da noite. (Estate, 2007, p 156).

Na religião hinduísta, a alimentação é vegetariana, pois os adeptos consideram que os alimentos de origem animal são desnecessários para o corpo, as crianças crescem bebendo o leite da vaca, que é considerado um ser sagrado, porém não comem a sua carne sendo este animal considerado como uma segunda mãe. A religião judaica, ao contrário da hinduísta não é vegetariana, sendo permitido às crianças, o consumo das carnes consideradas puras, aquela

proveniente de animais ruminantes, a religião prioriza também o consumo de alimentos “*kosher*”, os quais são produzidos sem cruzamento entre o leite e carne, onde o leite simboliza vida e a carne simboliza a morte garantindo assim a saúde física e espiritual do indivíduo (Fiore, 2014; Topel, 2003).

Enquanto que o Judaísmo segue normas das escrituras sagradas, no cristianismo não existem normas pré-estabelecidas sobre como deve ser a alimentação desde a infância a fase adulta, rituais ou proibições são ausentes, exceto no período de Quaresma, quando se representa ritualmente a santa ceia, onde Cristo orienta os apóstolos a comerem o pão que representará sua carne, e a beberem o vinho que representará seu sangue. Ele se considera inclusive o “cordeiro de Deus” que é dado em sacrifício por toda humanidade, dali em diante dar-se-á o pão e o vinho e simbolicamente se reproduzirá esse ritual em memória de Cristo, para todo o povo Cristão (Ferrari, 2016).

Assim como existe um sincretismo religioso entre o catolicismo e o candomblé, existe um sincretismo alimentar por parte do catolicismo que se apropriou dos alimentos típicos do candomblé, em datas simbólicas do culto católico e reunião de família, por isso é de costume o consumo de caruru e vatapá no almoço da Semana Santa, Páscoa e nos festejos de São Cosme e Damião. Sendo assim, a criança católica e do candomblé tem alimentação parecida, nesse período, devido ao sincretismo entre essas duas religiões.

3.2 Proibições e tabus alimentares: as quizilas

A quizila, segundo Querino (1938), constitui um tabu alimentar que está vinculado à religião do candomblé e representa uma superstição que os adeptos dessa religião possuem por certos alimentos ou ações. Sendo assim, eles acreditam que cada Orixá possui preferências e rejeições alimentares e isto impede a sua oferenda e restringe o seu consumo, podendo manifestar consequências físicas ou espirituais no indivíduo que consumir o alimento da quizila do santo, como descrito nos trechos provenientes das entrevistas do presente estudo:

A única coisa que ele não come hoje é pipoca, porque uma vez pocou as pernas ai teve que passar no corpo e a mãe dizia a ele que ele não podia comer, e com isso até hoje ele não come e ele tem 18 anos[...] (Sergio Roberto, 2016).

A quizila é um termo quimbundo³ que diz respeito às proibições alimentares. No candomblé fica reservado às crianças o cumprimento das quizilas de santo como descrito no trecho a seguir por Candau (2006) ao relatar o que diz uma de suas entrevistadas:

Foi lá que fiz minhas obrigações, mas minha avó morreu e tive que tirar minha “mão de vumbi”, que é quando a pessoa morre e fica aquela mão morta na sua cabeça. Por isso fiz a obrigação de 7 anos na Mãe Palmira. Minha quizila de comida é de Iemanjá e não posso comer lula, peixe de pele, porque me empola toda. Se a gente não obedece, pode até não passar mal, mas com certeza, vai andar para trás (Joyce, 2006, p.188).

De fato, muitas quizilas são conhecidas a partir do ponto de vista da experiência existencial e sensorial do iniciado, como afirma Bassi (2012), que se revela nos acontecimentos comuns e mal-estares. Nesses casos, as quizilas podem ser confundidas com alergias, antipatias ou pode se manifestar como sensações e emoções negativas, perdendo assim a ligação imediata com as representações dos orixás. É evidente que mesmo que o indivíduo tenha consumido determinado alimento ao longo da vida, desde a infância, o hábito pode ser modificado em respeito a quizila após a iniciação na religião, como descrito por um dos entrevistados dessa pesquisa:

Eu fui católico desde que nasci até ficar adulto, todo tipo de fruta eu como, depois que fiz obrigação religiosa tem determinado tipo de fruta que nem o cheiro não suporto, por exemplo cajá, a cajá amarela, a cajá umbu, a cajarana, agora , olha bem, eu posso ter no sítio dedicado ao santo uma arvore desses de assentamento do próprio santo, eu é que não consigo ingerir e não tenho explicação, porque quando eu não era de candomblé, eu comia cajá, aí vou dar um exemplo , a cajarana só de pensa já não sei, na casa de minha mãe de santo tem, quando a cajá começa a cair eu nem passo perto, mais que até o cheiro me incomoda, [...], aí eu comi com uma cerveja , machuquei o cajá, como eu bebo só uma cerveja, já me satisfaz, quando tentei levantar não consegui, eu falei fiquei bêbado e daí eu sai e a casa que eu fico é pertinho do bar, para senhora dona da casa, dona Tereza , falei dona Tereza não vou almoçar, porque fiquei tonto, ela brincando falou você bebeu mais que uma cerveja? Eu falei não, bebi uma cerveja só, mais fiquei tonto não sei o que foi vou me deitar. Quando me deitei a cama começou a rodar, a rodar, fui no sanitário e comecei a vomitar, um cajá parecia

³ O quimbundo, uma das línguas bantas faladas no território que hoje corresponde, a grosso modo, a Angola, pode valer como hipótese explicativa para algumas construções sintáticas próprias do português brasileiro e do português angolano (NEGRÃO et al., 2014).

que foi um fruta-pão que eu comi, aí pensei, a cajá umbu também eu não posso (Pai Marcelino, 2016).

É com essa perspectiva de ter obrigação com o santo que as crianças devem ser familiarizadas, uma vez que o alimento simboliza o axé⁴, portanto os rituais de preparo e consumo têm como finalidade transmitir esse axé às entidades. Quando a criança é conhecedora desses aspectos passa a respeitar o hábito alimentar e restrições que a religião propõe.

Aos adultos e pais cabe a função de suprir a casa de mantimentos, alimentos de costume da família, pois são os pais que estabelecem os critérios de compras desses alimentos de acordo com suas próprias experiências, preferências, escolhas, preço e conforme a situação econômica da família. Quando os pais-de-santo ou biológicos, possuem quizilas os filhos geralmente ficam restritos de consumir esse alimento, como evidenciado nos relatos quando os pais biológicos foram perguntados se os seus filhos consumiam os alimentos referentes a quizila do seu santo:

“Meu filho não come não, acostumou, se eu não como, ele não come também, aqui em casa nem compra assim” (Maria Raimunda dos Santos, 2016).

“sim, a minha quizila é o acaçá e meu filho também não come mais” (Andréa Sobral Silva, 2016).

Essa restrição de consumo dos filhos para com a quizila dos pais, é uma forma de obrigação nos terreiros, pois quando o pai ou mãe-de-santo possui uma determinada quizila, seus filhos-de-santo ficam restritos de comer aquele alimento, portanto, a quizila se torna coletiva. Porém, em alguns casos as quizilas dos pais, quando biológicos, não interferem no hábito alimentar dos filhos biológicos como evidenciado no seguinte trecho a entrevista:

“Aqui tem certas coisas que é tem algumas quizilas ne? Mais só que o que é que a gente faz, aqui a gente já sabe quem não come aquilo, mas a outra pessoa pode comer. Porque nem todo mundo é da seita, então nem tudo porque se a gente quer fazer uma coisa e chamar uma pessoa a gente prepara uma coisa mais diferente, então a gente tem que oferecer” (SILVÉRIO CARVALHO DE JESUS, 2016).

4 Essa força denominada Axé é que garante a existência e sem ela tudo estaria paralisado. Os fieis em contato com os seus Orixás proporcionam o Axé, as oferendas e sacrifícios fortalecem o Axé, os ritos garantem a distribuição do Axé e toda essa realização acontece através de um sistema de oferta e devolução. (BARBOSA, 2012).

De acordo com Bassi (2012) as quizilas podem ser tradicionais, respeitadas por preceitos, ou específicas e pessoais de cada filho de santo. A partir desse estudo posso afirmar que é importante respeitar tanto as quizilas coletivas quanto as individuais.

3.3 Formação do hábito alimentar da criança

A partir do entendimento da necessidade de respeitar às normas religiosas, compreendemos como são formados os hábitos alimentares das crianças do candomblé, assim como os ritos e preceitos, que são passados dos pais para filhos biológicos, o mesmo ocorre entre pais ou mãe-de-santo e seus filhos-de-santo, dessa forma o gosto alimentar também é um aspecto importante a ser compartilhado.

Os hábitos e tradições alimentares são parte de uma herança cultural que é recebido junto com o leite materno e que permanecerá na vida do indivíduo tanto no nível consciente das obrigações religiosas ou dietéticas, como no nível inconsciente das mentalidades e gostos coletivos (Carneiro, 2003).

A formação dos hábitos alimentares na infância sofre a influência de fatores fisiológicos e ambientais, sendo assim, irá depender dos fatores a que as crianças serão expostas durante a infância (Valle e col., 2007). A alimentação dos pais é um dos fatores que influenciam a preferência alimentar dos filhos, podendo também interferir na sua regulação da ingestão energética, predispondo aos riscos de desenvolver doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), sendo necessária, portanto, a educação alimentar e nutricional na infância a fim de evitar agravos na idade adulta.

Sendo assim, a formação do hábito alimentar da criança sofre influência de diversos fatores, transmitidos de geração em geração, que incluem além do hábito alimentar dos pais, a influência da mídia, as condições socioeconômicas, a alimentação característica da região ou estado onde a criança vive, alimentação do cuidador, alimentação escolar e até mesmo experiências intrauterina ou do período de aleitamento materno onde a criança aprende sobre autorregulação da alimentação, através das mamadas em livre demanda, depois desse período

ela passa a conhecer os alimentos, seleciona-los e ter consciência da quantidade ingerida , além de desenvolver noção de fome e saciedade.

O hábito alimentar da criança varia a depender do acesso aos alimentos e condição econômica da família, devido a esse fato os alimentos ofertados às crianças condizem com a condição da classe social a qual pertencem. Como a infância é um período de formação de hábitos, é necessário a implementação de práticas educativas, para obter resultado efetivo na modificação do padrão alimentar do indivíduo desde a infância a fase adulta, principalmente no contexto das religiões (Birch, 1998; Garcia, 2003; Ramos & Stein, 2000; Bissoli & Lanzillotti, 1997).

As práticas educativas implementadas devem contemplar o aspecto lúdico e educativo, com base em ações nas escolas, nos templos religiosos que a criança frequenta e até mesmo uma atividade conjunta com os pais, para conscientizar acerca da importância de uma alimentação saudável na redução de danos à saúde.

Este foi um dos aspectos observados nas entrevistas, uma vez que os alimentos mais consumidos na infância pelos entrevistados e suas preferências alimentares são influenciados por diversos fatores. Assim, a partir do momento que a criança sai do seu lar e vai para outros ambientes como escolas ou creches, elas reproduzem os hábitos e costumes dos adultos, tanto na questão social e religiosa como na alimentar (Cunha ,2014).

Dessa forma os alimentos consumidos no contexto dos ritos religiosos na religião do candomblé, também serão consumidos pelas crianças. Como mostra nos seguintes trechos das entrevistas, as quais os participantes rememoram a alimentação da infância na vivência da religião:

Caruru, sempre tem nas festas de São Cosme e eu sempre gostei (Sérgio Roberto, 2016).

Dentro do candomblé, é porque tem tudo né? Era uma alimentação quase imitando da casa, você come feijão, arroz, você come tudo direitinho peixe é o que mais consome é peixe, uma coisa normal (Silvério Carvalho de Jesus, 2016).

Folhas, na minha casa comia-se muito, folhas, inclusive folhas que dava aqui, quer ver uma coisa que a gente comia muito? Folha e peixe de água doce, porque na fazenda de minha tia, tinha um lagoa enorme e o pessoal pescava sempre peixe de água doce[...], aquele camarãozinho de água doce e nessa roça tinha todo tipo de folha, [...], e lá as mães e tias da gente lavando, agente lavando e catando peixinho, em todos riachos tinha peixinhos ia pescando e levando sempre pra casa, tá lá eu beldro, beldroega, língua de vaca tudo isso a gente comia e não era necessidade, muita gente comia porque tinha necessidade, mais agente lá em casa comia por hábito. (Pai Marcelino, 2016)

E quando perguntados pela alimentação dos seus filhos no terreiro, atualmente, percebe-se um padrão de consumo das refeições típicas da cultura afro-brasileira e da religião de matriz africana em questão, que influenciam diretamente nas preferências alimentares das crianças e jovens:

Quando é fora de obrigação é normal, feijão, arroz, macarrão, salada é diferente quando está em festa ou obrigação que ai é diferente (Silvério Carvalho de Jesus, 2016).

A mesma comida, porque não tem como fazer pra eles e pro povão, ai fica difícil (Sérgio Roberto, 2016).

Como evidenciado nas entrevistas a alimentação da criança que vive no contexto da religião do candomblé é uma alimentação tradicional da cultura alimentar brasileira, porém em momentos de festas e obrigações, elas podem aderir ou não à alimentação dos demais adeptos da religião, isso varia conforme seus hábitos alimentares e a influência alimentar dos pais como descrito no seguinte trecho da entrevista:

Minha filha ia comigo nos primeiros anos que eu ainda não era iniciado mais frequentava, porque eu não era iniciado mais eu era um católico [...] minha filha sim, não especificamente no terreiro porque quando eu criei minha filha que nasceu e hoje tem 10 anos, eu não era iniciado, mas quando eu ia no candomblé ela comia tudo que eu comia, porque também, eu tinha um cuidado de comida balanceada muito grande, porque quando eu tinha 15 a 16 anos cheguei a pesar 86 quilos[.]então minha filha

foi criada a base de leite, verduras e frutas, sempre comeu carne, por exemplo, eu como todas as carnes(PAI MARCELINO, 2016).

De acordo com Prandi (2001) o jovem aprende no terreiro os preceitos da religião, se apropria da cultura e alimentação do seu povo e amplia seus conhecimentos religiosos por meio de outras fontes, como por exemplo a leitura, ao adquirir mais conhecimento o jovem perde a confiança no mais velho, contestando assim sua sabedoria, rompe sua lealdade para com aqueles que o iniciaram e pode abandonar o grupo à procura de outros líderes, podendo mudar de axé, mudando de terreiro, de família-de-santo ou de filiação religiosa.

Nesse sentido, é importante enfatizar a mudança de filiação religiosa que tem sido cada vez mais frequente, a qual os filhos e descendentes dos filhos-de-santo, não costumam dar seguimento à religião, mudam de filiação religiosa depois que se tornam adultos ou ainda quando crianças, isso se sustenta pelo fato de não haver relatos diretos de crianças no presente estudo e sim de adultos que foram criados na religião, além de relatos dos pais das crianças que frequentam o terreiro somente em ocasiões específicas, porém estas não estavam presentes no momento da entrevista. A mudança de filiação religiosa é evidenciada no seguinte trecho da entrevista, quando um dos entrevistados foi perguntado se seu filho era adepto a religião:

Minha filha hoje é da batista e meu filho testemunha de Jeová meu filho eu não criei quem criou ele foi a mãe dele, agora minha filha eu criei, desde que nasceu até os 10 anos de idade, quando ela fez 10 anos ela disse que ia morar com a mãe. (Pai Marcelino, 2016).

A mudança de filiação religiosa pode descaracterizar o hábito alimentar da criança e forçar uma mudança do costume alimentar, pois se antes ela tinha contato com alimentos característicos de uma religião, como a comida de matriz africana, por exemplo, que costuma ser bastante saborosa e dotada de requintes, se de repente esse tipo de alimentação é extinto da sua rotina alimentar, devido a mudança de religião, a criança corre certo risco de desenvolver algum tipo de transtorno alimentar, como evidenciado por Morgan e col.(2002) quando afirmam que a privação alimentar contribui para a alterações físicas e psicológicas, sendo que já está bem estabelecido o papel da restrição alimentar no desencadeamento de episódios de

compulsão alimentar, ou ainda, na ocorrência de pensamentos obsessivos sobre comida, que reforçam a necessidade inicial de determinado alimento ou costume alimentar.

Portanto, sendo o candomblé um modo de vida, todos os aspectos que o envolvem fazem parte do cotidiano dos adeptos: a dança, cantos, ritos, oferendas, vestes e os alimentos. Dessa forma, para ser da religião é essencial o contato com todos esses elementos, que para a criança representa um constante aprendizado através do lúdico, onde ela passa a compreender as facetas da religião, a respeitar sua ancestralidade e se familiariza através da vivência. Nesse contexto, o ato de se alimentar para a criança, inserida na religião, compreende não só nutrição biológica, para o adequado crescimento da mesma, como também simboliza aprendizado, representação, um ato de fé, compreendendo assim uma ideia de nutrição ampliada que envolve a comunicação com os deuses e a alimentação da alma.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A exposição aqui feita teve como objetivo realizar um levantamento das práticas alimentares, tais como a comida de santo, as oferendas e as quizilas, nas comunidades tradicionais do Recôncavo da Bahia e identificar os impactos disso na formação do hábito alimentar das crianças de tais comunidades. Os resultados apontaram que a religiosidade é uma das formas de influenciar fortemente na formação dos hábitos alimentares dos sujeitos, desde a infância.

As crianças por diversas vezes não são reconhecidas em seus direitos e escolhas, incluindo a escolha da religião a qual se vincula, isso porque a religião que ela segue é geralmente de escolha dos pais e esse fato impacta diretamente no seu modo de vida, preferências, hábitos e costumes alimentares. Uma das limitações do presente estudo foi o pouco número de crianças nos terreiros, pois nos momentos das entrevistas elas estavam nas escolas ou nas casas de seus pais, uma vez que a maioria frequenta o espaço do terreiro em momentos específicos.

Cada religião tem um hábito alimentar próprio, umas mais livres e outras mais rígidas, e é papel dos pais, da escola, dos familiares e dos profissionais de saúde orientar sobre bons

hábitos alimentares, a fim de que a criança aprenda de fato a se alimentar adequadamente e enxergar um sentido nutricional, religioso e social na alimentação.

Sendo assim, a alimentação da criança no candomblé representa um misto de tradição, cultura e hábitos que devem ser respeitados pelos profissionais de saúde, principalmente pelo Nutricionista, porque é através da alimentação que os adeptos concretizam sua fé e suprem não só o corpo físico mais também a alma.

Do ponto de vista da qualidade nutritiva da dieta oferecida às crianças, podemos dizer que as práticas alimentares dos terreiros se aproximam das práticas da população afro-brasileira e do Recôncavo, onde as pessoas consomem tudo que a população de um modo geral também consome rotineiramente, uma vez que isso só é alterado nos dias de festa ou de obrigação, ou conforme as quizilas de cada casa, não sendo muitas das preparações das festas e obrigações, encontradas no cotidiano dos adeptos. Ou seja, as pessoas não comem azeite diariamente.

Nesse contexto, o candomblé se destaca como religião formadora de hábitos alimentares, por definir basicamente como se deve alimentar, como preparar o alimento, como e onde comer e com quem comer, define o alimento de acordo com as preferências de seus deuses, alimentos de determinadas festas ou ocasião, como também as proibições alimentares e dessa forma dissemina seus valores para os adeptos, o que repercute fortemente para a alimentação da população do Recôncavo da Bahia. Repercute também no hábito alimentar dos baianos de um modo geral, a ponto de termos a culinária dos terreiros como principal referência da gastronomia típica baiana.

Referências

AMATUZZI, M.M. “O desenvolvimento religioso: uma hipótese psicológica”. **Estudos de psicologia PUC-Campinas**, Campinas-SP, vol 17, n. 1, p. 15-30, 2000. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v17n1/02.pdf>>. Acesso em: 13 ago. 2017.

BARBOSA, D.S. O conceito de orixá no candomblé: a busca do equilíbrio entre os dois universos segundo a tradição iorubana. **Sacrilegens**: Revista dos Alunos do Programa de Pós-graduação em Ciência da Religião - UFJF, Juiz de Fora, v. 9, n. 1, p.76-86, 2012. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/sacrilegens/files/2012/04/9-1-6.pdf> >. Acesso em: 17 jan. 2018.

BASSI, F. Revisitando os tabus: as cautelas rituais do povo de santo. **Religião e Sociedade**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 2, p.170-192, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rs/v32n2/09.pdf>>. Acesso em: 13 ago. 2017.

BIRCH, L. L. Psychological influences on the childhood diet. **J Nutr.**, v.128, Supl.2, p.407-410, 1998. Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/9478037> > Acesso em: 25 ago.2018.

BISSOLI, M. C.; LANZILLOTTI, H. S. Educação nutricional como forma de intervenção: avaliação de uma proposta para pré-escolares. **Revista de Nutrição Campinas**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p.107-113, 1997. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rn/v10n2/03.pdf>>. Acesso em: 17 nov. 2017.

BRASIL. Ministério Do Meio Ambiente; Ministério Do Desenvolvimento Social e combate à fome. Decreto N° 6.040, de 7 de fevereiro de 2007. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. Brasília, DF, 2007.

CANDAU, V. M. **Educação intercultural e cotidiano escolar**. Rio de Janeiro: 7letras, 2006. 188 p. Disponível em:<<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=gh7BD98BGmQC&oi=fnd&pg=PA1976&dq=Educa%C3%A7%C3%A3o+intercultural+e+cotidiano+escolar.&ots=jHoaEPBf7r&sig=arXno3dFb62KnvnDxE09m4xlmMk#v=snippet&q=7%20anos&f=false>> Acesso em: 20 nov. 2017.

CAPUTO, S. G. **Educação nos Terreiros: e como a escola se relaciona com crianças de candomblé**. Rio de Janeiro: Pallas, 2012.

CARDOSO, A.F.M. **Estado nutricional da criança: influência do comportamento alimentar e da cultura organizacional da família.** Viseu: Instituto Politécnico de Viseu; 2013. Dissertação (Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria). Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10400.19/1980>>. Acesso em: 20 de nov. 2017.

CARNEIRO, H. **Comida e Sociedade: Uma história da alimentação.** 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. 200 p.

CASCUDO, L. C. **Dicionário do folclore do Brasil.** 10. ed. Rio de Janeiro: INL, 1954. 776 p.

CUNHA, L. **A importância de uma alimentação adequada na educação infantil.** Ibaiti: Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2014. Monografia (Especialista na Pós-Graduação em Ensino de Ciências). Disponível em: <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/3507/1/MD_ENSCIE_IV_2014_57.pdf>. Acesso em: 06 dez. 2017.

ESTATE, E. W. **Conselhos sobre regime alimentar.** São Paulo: Casa Publicadora, 2007. 434 p. Disponível em: <<http://centrowhite.org.br/files/ebooks/egw/Conselhos%20sobre%20o%20Regime%20Alimentar.pdf>> Acesso em: 18 nov. 2017.

FERRARI, E. S. Religiões e hábitos alimentares: uma construção histórica. **Revista Eletrônica de Teologia e Ciências das Religiões**, Vitória, v. 4, n. 2, p.1-12, 2016. Disponível em: <<http://revista.faculdadeunida.com.br/index.php/unitas/article/viewFile/416/355>>. Acesso em: 23 nov. 2017.

IORE, G.; FONSECA, A. L. N. A influência da religião no hábito alimentar de seus adeptos. Centro Universitário de Votuporanga, São Paulo, 2014. Monografia (Especialização em docência no ensino superior). Disponível em: <<http://www.unilago.edu.br/revista/edicaoatual/Sumario/2014/downloads/4.pdf>>. Acesso em: 18 dez. 2017.

GARCIA, R. W. D, Reflexos da Globalização na Cultura Alimentar: considerações sobre as mudanças na alimentação urbana. **Revista de Nutrição**, Campinas, v.16, n.4, p. 483-492, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rn/v16n4/a11v16n4.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2017.

KERR, L. R.F. S.; KENDALL, C. A pesquisa qualitativa em saúde. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, Fortaleza, v. 14, n. 6, p.1061-1063, 01 jan. 2013. Disponível em: <www.periodicos.ufc.br/rene/article/download/3708/2928>. Acesso em: 12 jan. 2018.

LIMA, V. C. **A família de santo dos Candomblés Jeje-Nagôs da Bahia: um estudo de relações intra-grupais**. Salvador: Corrupio,2003.

MORGAN, C. M; VECCHIATTIA, I.R; NEGRÃO, A. B. Etiologia dos transtornos alimentares: aspectos biológicos, psicológicos e sócio-culturais. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 24, n. 3, p.18-24, 2002. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/rbp/v24s3/13966.pdf> >. Acesso em: 16 nov. 2017.

MOTTA, R. L'Expansion et la Réinvention des Religions Afro-Brésiliennes: Réenchantement et Décomposition. **Archives de Sciences Sociales des Religions**, S/V, n.117, p. 113-125, 2002. Disponível em:< <https://journals.openedition.org/assr/2486?file=1>>. Acesso em: 28 nov. 2017.

NEGRÃO, E. V.; VIOTTI, E. Contato entre quimbundo e português clássico: impactos na gramática de impessoalização do português brasileiro e angolano. **Linguística**, São Paulo, v. 30, n. 2, p.1-42, 2014. Disponível em:< <http://www.scielo.edu.uy/pdf/ling/v30n2/v30n2a11.pdf> >. Acesso em: 01 dez. 2017.

PRANDI, R. **Os candomblés de São Paulo: A VELHA MAGIA NA METRÓPOLE NOVA**. São Paulo: Editora Hucitec, 1991. 260 p. Disponível em:< <http://web.fflch.usp.br/ds/prandi/csplivro.pdf>> Acesso em: 20 nov. 2017.

PRANDI, R.O. CANDOMBLÉ E O TEMPO Concepções de tempo, saber e autoridade da África para as religiões afro-brasileiras. **RBCS**, v. 16, n. 47, 2001. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v16n47/7719.pdf>>. Acesso em:20 de nov. de 2017.

QUERINO, M.R. **Costumes africanos no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira,1938. 351p.

RAMOS, M.; STEIN, L. M. Desenvolvimento do comportamento alimentar infantil. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro. v. 76, supl.3, p.229–237, 2000. Disponível:< http://189.28.128.100/nutricao/docs/Enpacs/pesquisaArtigos/desenvolvimento_do_comportamento_alimentar_infantil_ramos_2000.pdf> Acesso em: 16 jul. 2017.

RIBEIRO, D. A. **Concepções e Estratégias de Segurança Alimentar e Nutricional entre os Terreiros de Candomblé de Novos Alagados/BA**. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013. Tese (Doutorado em saúde coletiva). Disponível em:

<[https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/13184/1/Tese Denize Ribeiro. 2013.pdf](https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/13184/1/Tese_Denize_Ribeiro_2013.pdf)>. Acesso em: 22 fev. 2018.

SEPROMI-Secretaria de Promoção da Igualdade Racial. **Mapeamento dos Espaços de Religiões de Matrizes Africanas do Recôncavo**. Salvador: Empresa Gráfica da Bahia (EGBA), 2012. 183 p.

SGARIONI, M. Saiba como é a iniciação em diferentes religiões. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 17 dez. 2002. Disponível:<<http://www1.folha.uol.com.br/folha/sinapse/ult1063u254.shtml>>. Acesso em 04 dez. 2017.

SILVA JM. Religiões e saúde: a experiência da Rede Nacional de Religiões Afro e Saúde. **Saúde Soc.** São Paulo, v.16, n.2, p.171-177, 2007. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v16n2/17.pdf>>. Acesso em 14 dez. 2017.

TOPEL, M.F. As leis dietéticas judaicas: um prato cheio para a antropologia. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, n. 9, p. 203-222, 2003. Disponível:<<http://www.scielo.br/pdf/%0D/ha/v9n19/v9n19a08.pdf>>. Acesso em:15 dez. 2017.

VALLE, J M N; EUCLYDES, M P. A formação dos hábitos alimentares na infância: uma revisão de alguns aspectos abordados na literatura nos últimos dez anos. **Revista Aps**, Viçosa, v. 10, n. 1, p.56-65, 01 jun. 2007. Disponível em:<<https://www.ufjf.br/nates/files/2009/12/Hinfancia.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2017.

APÊNDICES

APÊNDICE 1- Quadro do levantamento bibliográfico sobre o tema

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

CURSO DE NUTRIÇÃO

Nº	Ano	Autor	Título	Categoria	Resumo síntese
1	2012	Francesca Bassi	Revisitando os tabus: as cautelas rituais do povo de santo.	Artigo	O artigo fala das interdições alimentares pessoais, que varia de indivíduo para indivíduo, em relação às quizilas de santo.
2	2013	Ana Felipa Matos Cardoso	Estado nutricional da criança: influência do comportamento alimentar e da cultura organizacional da família	Dissertação	O artigo fala da família como principal influência na saúde das crianças e a mesma constitui o primeiro ambiente de aprendizagem necessário para desenvolver estilos de vida saudáveis.
3	2014	Luana Francieli da Cunha	A importância de uma alimentação adequada na educação infantil.	Monografia	O artigo fala da alimentação da criança em fase escolar que necessita de cuidados, pois neste momento ele está se desenvolvendo e crescendo e começa a descobrir novos hábitos alimentares, que podem ser influenciados por diversos fatores.
4	2014	Gabriela Fiore	A influência da religião no hábito alimentar de seus adeptos.	Monografia	Aborda sobre a história da gastronomia e sua contribuição para a alimentação nas religiões, além de relatar a alimentação em várias religiões.
5	2000	Mauro Martins AmatuZZi	O desenvolvimento religioso: uma hipótese psicológica”.	Artigo	Aborda um modelo psicológico de desenvolvimento religioso, descrevendo etapas da vida.

6	1998	Birch, L.L.	Psychological influences on the childhood diet.	Artigo	Aborda influências psicológicas sobre a dieta da infância. São apresentadas provas de vínculos entre as preferências alimentares, a ingestão dietética e a adiposidade infantil, com ênfase na gordura dietética.
7	1997	Marcos Bissoli; Haydeé Lanzillott	Educação nutricional como forma de intervenção: avaliação de uma proposta para pré-escolares.	Artigo	O artigo tem como objetivo avaliar uma proposta de educação nutricional para pré-escolares em uma creche comunitária. Tal proposta foi formulada a partir de um inquérito dietético, que apontou baixa ingestão de calorias, cálcio e ferro por parte das crianças.
8	2006	Vera Maria Candau.	Educação intercultural e cotidiano escolar	Livro	Aborda que as representações observadas no cotidiano de crianças constituem-se no seu senso comum, elaborado a partir de imagens, crenças, mitos e ideologias, formando então, identidades culturais.
9	2012	Stela Guedes Caputo	Educação nos Terreiros: e como a escola se relaciona com crianças de candomblé	Livro	Aborda sobre a religião dos pais que é um dos primeiros caminhos que uma criança toma em sua existência. A integração da família no candomblé, revela a essa criança a razão de sua existência e a auxilia a superar obstáculos.
10	2003	Henrique carneiro	Comida e Sociedade. Uma história da alimentação	Livro	Aborda sobre alimentação que além de ser uma necessidade biológica, é um complexo sistema simbólico de significados sociais, sexuais, políticos, religiosos, éticos, estéticos etc.

11	1954	Luis da Câmara Cascudo	Dicionário do folclore do Brasil.	Livro	Aborda um apreciável acervo relativo aos usos e costumes brasileiros, eternizando desta forma a essência cultural de nosso povo.
12	2007	Ellen White Estate.	Conselhos sobre regime alimentar.	Livro	Aborda sobre a dieta Original dita com a escolhida pelo Criador, segundo os adventistas.
13	2016	Evandro Sérgio Ferrari	Religiões e hábitos alimentares: uma construção histórica.	Artigo	Aborda sobre a Gastronomia e sua influência no comportamento de grupos sociais, analisa a relação entre Gastronomia e religião, que desde a Idade Antiga, ou Antiguidade, acompanha a evolução do homem.
14	2003	Rosa Wanda; Diez Garcia	Reflexos da Globalização na Cultura Alimentar: considerações sobre as mudanças na alimentação urbana.	Artigo	No artigo a comensalidade contemporânea é discutida, focalizando particularmente o impacto nas mudanças alimentares urbanas, onde os alimentos e serviços são desterritorializados e alcançam um caráter global.
15	2003	Vivaldo da Costa Lima	A família de santo dos Candomblés Jeje-Nagôs da Bahia: um estudo de relações intra-grupais.	Livro	Referência fundamental pela importante contribuição ao estudo da organização interna dos terreiros e pelas valiosíssimas informações sobre os grandes pais e mães de santo dos anos de 1930-60.
16	2002	Christina Morgan; Ilka Vecchiattia;	Etiologia dos transtornos alimentares: aspectos biológicos, psicológicos e socioculturais.	Artigo	Os transtornos alimentares possuem uma etiologia multifatorial, composta de predisposições genéticas, socioculturais e vulnerabilidades biológicas e psicológicas.

		André Negrão.			
17	2002	Roberto Motta	L'Expansion et la Réinvention des Religions Afro-Brésiliennes: Réenchantement et Décomposition.	Artigo	As religiões afro-brasileiras realizaram forte expansão e conseguiram implantar, em versões frequentemente sincreticas mas também em versões mais "africanizadas", em cidades e regiões mais modernizados no Brasil e entre os fiéis de diversas origens étnicas.
18	2001	Reginaldo Prandi	O Candomblé e o tempo. Concepções de tempo, saber e autoridade da África para as religiões afro-brasileiras	Artigo	Aborda sobre as concepções de tempo, aprendizagem e saber, próprias do candomblé, que são constitutivas da cultura africana de povos que instituíram no Brasil a religião dos orixás.
19	1991	Reginaldo Prandi	Os candomblés de São Paulo: A velha magia da metrópole nova	Livro	Aborda sobre o candomblé em São Paulo, como alternativa religiosa sociologicamente expressiva e demograficamente importante, sendo uma manifestação recente.
20	1938	Manuel Querino,	Costumes africanos no Brasil	Livro	Apresenta informações nos âmbitos - social, político, cultural e econômico sobre a participação da população negra e/ou mestiça na conformação histórica do Brasil.
21	2000	Maurem Ramos; Lilian M. Stein.	Desenvolvimento do comportamento alimentar infantil.	Artigo	Descreve fatores que colaboram no desenvolvimento do comportamento alimentar infantil, em especial o papel da aprendizagem e do contexto social.

22	2002	Mariana Sgarioni	Saiba como é a iniciação em diferentes religiões	Matéria de jornal	Discorre sobre a iniciação nas principais religiões.
23	2007	José Marmo da Silva	Religiões e saúde: a experiência da Rede Nacional de Religiões Afro e Saúde.	Artigo	Aborda a experiência da Rede Nacional de Religiões Afro-Brasileiras e Saúde na construção de uma parceria com o Sistema Único de Saúde (SUS), as práticas terapêuticas utilizadas pelos terreiros e as relações da religiosidade afro-brasileira com os agravos e as doenças.
24	2003	Marta Topel	As leis dietéticas judaicas: um prato cheio para a antropologia.	Artigo	O objetivo deste texto é compreender as características principais do complexo sistema judaico relativo às leis alimentares.
25	2007	Janaina Valle; Marilene Euclides.	A formação dos hábitos alimentares na infância: uma revisão de alguns aspectos abordados na literatura nos últimos dez anos.	Artigo	Fala sobre a importância de alimentação saudável, essencial para o crescimento, desenvolvimento e manutenção da saúde.
26	2013	Denize de Almeida Ribeiro	Concepções e Estratégias de Segurança Alimentar e Nutricional entre os Terreiros de Candomblé de Novos Alagados/BA.	Tese	O estudo tem o objetivo de discutir a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) e compreender as concepções que o povo de terreiro considera no que se refere a SAN e as estratégias utilizadas diante das situações de não garantia deste direito.

APÊNDICE 2- Questionário direcionado aos pais das crianças

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

CURSO DE NUTRIÇÃO

1. Há quanto tempo você é adepto da religião do candomblé?
2. Seu filho (biológico) é iniciado no candomblé?
3. Quais os alimentos que você mais se recorda ter consumido na infância no contexto da religião?
4. Você tem alguma quizila alimentar? E seu filho biológico costuma consumir esse alimento?
5. Quais alimentos seu filho (biológico) costuma comer quando está no terreiro? E em casa?
6. Quais são os alimentos mais consumidos por seus filhos?

APÊNDICE 3- Termo de consentimento livre e esclarecido
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE NUTRIÇÃO

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado(a) e/ou participar na pesquisa de campo referente ao projeto/pesquisa intitulado(a) Práticas alimentares e terapêuticas de comunidades tradicionais do Recôncavo da Bahia. Fui informado(a), ainda, de que a pesquisa é [coordenada/orientada] pela docente Denize Ribeiro a que poderei contatar/ consultar a qualquer momento que julgar necessário através e-mail iaolode28@hotmail.com. Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo. Minha colaboração se fará de forma anônima, por meio de entrevistas semiestruturada [a ser gravada a partir da assinatura desta autorização]. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelo(a) pesquisador(a) e/ou seus orientadores/coordenadores. Fui ainda informado(a) de que posso me retirar desse(a) estudo/pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

Santo Antônio de Jesus- Bahia, _____ de _____ de _____

Assinatura do(a) participante _____

Assinatura do pesquisador(a) _____

Assinatura da testemunha _____